

## QUINCAS BORBA

Machado de Assis é considerado o maior nome da ficção brasileira. Teve origem humilde, mal frequentou escolas públicas e nunca foi à Universidade. Portanto foi autodidata. Nasceu no Rio de Janeiro em 1839, filho de um pintor e dourador e de uma açoíriana que morreu jovem. Foi criado pela madrasta e esta lhe deu carinho depois que o pai morreu quando ele ainda era menino.

Machado de Assis cresceu no Morro do Livramento e começou a trabalhar na Imprensa Nacional como aprendiz de tipógrafo e lá foi crescendo profissionalmente. Em 1858, tornou-se revisor e colaborador do Correio Mercantil. Dois anos mais tarde, migrou para a redação do Diário do Rio de Janeiro.

Escreveu romances, contos, críticas teatrais e poesias. Foi fundador da Academia Brasileira de Letras. Morreu no Rio de Janeiro, aos 69 anos, em 1908.

*Quincas Borba*, 1891, pertence a trilogia realista de Machado de Assis composta por *Memórias Póstumas de Brás Cubas* e *Dom Casmurro*.

### Síntese do ENREDO

O protagonista Pedro Rubião de Alvarenga era um professor primário que se tornou enfermeiro e amigo do milionário Quincas Borba. (Personagem que já aparece em outro romance de Machado de Assis, *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, mendigo). Existe um diálogo com outro romance. Era um morador de rua que ganhou uma herança.

Com a morte de Quincas Borba, Rubião herda tudo o que pertencia ao magnata: escravos, imóveis, investimentos. Além de herdar a fortuna, Rubião, que tinha na altura do inventário cerca de 40 anos, também recebeu o cão, igualmente chamado, assim como o antigo dono, Quincas Borba.

O então falecido acreditava que, se morresse antes do animal de estimação, o nome sobreviveria através do cachorro.

Juntos, Rubião e o cão Quincas Borba mudam-se de Barbacena para a Corte.

Na viagem de trem rumo ao Rio de Janeiro – mais precisamente na estação de Vassouras – o Pedro Rubião conhece o casal Sofia e Cristiano Palha. O casal percebe a ingenuidade do mais recente milionário e resolve tirar proveito da situação.

Rubião se muda para uma casa em Botafogo e passa a andar cada vez mais próximo do casal Palha. Eles o ajudam com a decoração da casa, com a contratação de funcionários, o apresentam para o seu círculo social. As relações se estreitam tanto que Rubião acaba se apaixonando por Sofia.

A proximidade do casal trata-se, porém, de pura conveniência. Aos poucos, Rubião vai percebendo que Sofia não está interessada e que o casal tira proveito da sua condição financeira. Com o desgosto, Rubião começa a apresentar traços de demência.

O patrimônio vai diminuindo e o casal Palha, percebendo a condição do "amigo", se responsabiliza pelos cuidados do doente. A situação se agrava até que Rubião vai parar em um hospício. Com crises cada vez mais frequentes de demência, Rubião acredita ser um imperador francês e consegue fugir do hospício com o cão. Juntos voltam para Barbacena, porém não recebem abrigo e passam a noite ao leu, na rua. Rubião, insano, morre poucos dias depois.

### **Estrutura**

O livro começa com Rubião já rico em seu palacete em Botafogo olhando para a enseada no mar. Ainda não se explica sua situação, ele este cercado de empregados, mas **AQUI COMEÇA O FLASHBACK.**

**Retornando no tempo, no Capítulo IV,** a ação agora acontece em Barbacena interior de Minas Gerais. Quincas Borba homem estava inda vivo e tinha bens, herdara de

um tio, conhecera a irmã de Rubião e este tentara casá-los mas ela morrerá. Ele passou a fazer a vez de enfermeiro de Quincas Borba. Estava com o pé na cova.

Nos capítulos seguintes relata-se a conversa entre Quincas Borba e Rubião em que aquele lhe explica a filosofia do humanitismo (Humanitas), a morte da avó que morreu atropelada por uma carruagem e que morte não existe.

**A partir do Capítulo VI** (esse capítulo tem que ler)

Explica-lhe a teoria de “AO VENCEDOR AS BATATAS”. Começa com a morte da tia atropelada por uma carruagem. Isso aconteceu porque Humanitas tinha fome. A guerra é uma coisa boa e a paz é ruim. Duas tribos lutam por um campo de batatas, só uma pode alcançar os outros campos. Não há comida para todas, se houver divisão todos morrem, então uma tribo deve destruir a outra, ao vencido ódio ou compaixão, “ao vencedor, as batatas”.

Rubião não entende muito bem, mas gosta do amigo. Quincas Borba diz querer chamar o tabelião para fazer o testamento, anuncia que vai para o Rio de Janeiro. Vai e deixa o cachorro com Rubião, este dá alimento e cuida como gente. As pessoas na cidade começam a caçoar de Rubião por ele agora tinha que ficar como o cachorro.

Algumas semanas depois chegou uma carta para Rubião em Barbacena com a letra do Quincas, esse dizia ser Santo Agostinho, estava demente. Lendo um jornal ficou sabendo da morte do Joaquim Borba dos Santos. Apesar de morrer no Rio o testamento ficou em Barbacena. Quando se abriu o testamento Rubião foi declarado herdeiro universal do rico Quincas Borba. Com uma condição, cuidar do Quincas Borba cão.

Voltando ele se lembrou que tinha deixado o cachorro com a comadre Angélica. Tudo tratado, Rubião vai viver no Rio de Janeiro. Na estação de Vassouras entram o casal Palha, e conversa vai, conversa vem, ele conta para o casal que ganhou uma herança.

Cristiano alerta para ele não contar isso a todos, e se compromete a ajuda-lo a encontrar uma casa e um advogado.

Os laços se estreitam e Cristiano gosta de que os homens o invejem por sua bela mulher. Rubião começa a se apaixonar por Sofia. Recebe uns moranguinhos com um bilhete assinado por Sofia, mas foi Cristiano que escreveu.

A certo momento Rubião e Sofia estão sós no jardim e ele acaba se declarando para Sofia, que não sabe o que fazer.

Depois desse episódio, Sofia conta tudo ao marido e diz que deve romper relações com Rubião. A resposta de Cristiano Palha é “devo-lhe muito dinheiro”.

### **Personagens principais**

#### **Quincas Borba**

Quincas Borba era um intelectual que vivia em Barbacena, interior de Minas Gerais. Foi apaixonado por Maria da Piedade, irmã de Rubião.

#### **Quincas Borba, o cachorro**

Além do grande amigo Rubião, Quincas Borba tinha outro fiel escudeiro: o seu cão. Tratava-se de um cachorro de meio tamanho, pêlo cor de chumbo e malhado de preto. Era um companheiro para todas as horas, dormia com o dono, partilhavam o mesmo nome.

#### **Rubião**

Crise de não pertencimento, vai pra corte onde ingênuo, o antigo professor primário Pedro Rubião de Alvarenga recebe, aos quarenta anos, uma herança de Quincas Borba.

#### **Sofia Palha**

Casada com Cristiano Palha, bela mulher por quem Rubião se apaixonou. Sofia tinha entre vinte e sete e vinte e oito anos e era descrita como uma belíssima senhora.

#### **Cristiano Palha**

Interesseiro, trabalhador, ambicioso. Cristiano de Almeida e Palha vê em Rubião uma oportunidade para crescer na vida.

**Carlos Maria Galã** que dá em cima da Sofia, casa-se com uma prima dela.

**Dona Tonica** mulher de trinta e nove anos. Louca para casar, filha do Major

**Camacho** Jornalista que faz o Rubião investir no jornal dele. Eu assino, não invista.

## REALISMO

Contexto histórico é o de um Brasil escravocrata, racista, preconceituoso. Uma elite bastante preconceituosa, isso se reflete na obra.

### TEMAS PRINCIPAIS

- Intenções secretas
- Adultério
- Loucura

### ESTILO

**Ironia** (humor) é um recurso que visa fazer o leitor desconfiar das declarações do narrador, a construção irônica sempre prevê outros sentidos para o que é dito.

**Digressão** Consiste na interrupção do fluxo narrativo, que envereda por assuntos desvinculados do tema inicial, mas mantendo com ele alguma analogia criada pela mente de quem conta

**METALINGUAGEM** A linguagem focando a linguagem, ex. quando o narrador conversa com o leitor para comentar a obra.

### FOCO NARRATIVO

Terceira pessoa, narrador onisciente. Às vezes ele se apresenta, faz comentários.

### Espaço Barbacena e Rio de Janeiro

**Tempo do romance** 1867 1871

Escola do Realismo, segunda metade do século XIX. Muitas teorias científicas. Marx e Darwin, surge na França com Flaubert, tema do adultério. Realismo psicológico.

### ANÁLISE

A trama de gira em torno das relações sociais: Rubião descobre a maldade humana ao se mudar para a corte. A amizade por parte do casal Palha só são verdadeiras para sua credulidade provinciana.

Entretanto convém frisar que Rubião não é uma caricatura do caipira enganado na cidade grande. Recordemos que a própria relação com o filósofo Quincas Borba tinha alguma coisa de interesse, no caso do cachorro, ele só resgatou o animal quando ficou ciente da determinação do inventário. Podemos questionar se Rubião era de fato tão inocente.

A falta de escrúpulos do casal Palha e Sofia representa o inverso da crença romântica na sinceridade humana: Cristiano é um falso amigo, enquanto a Sofia usa as armas da sedução para manter Rubião sob controle e para permitir ao marido uma exploração constante. Mas **ATENÇÃO**, eles não são personagens simples, são personagens complexos. O próprio Palha tenta avisar o Rubião que o dinheiro está acabando.

A temática do triângulo amoroso está presente no comportamento que Sofia manifesta pelos homens que a cortejam – como Rubião e Carlos Maria. Não chega a concretizar-se, contudo, talvez porque ela encontre no marido o melhor parceiro no ludíbrio e no engodo – verdadeira temática da obra.

A generalização do ludíbrio aponta para uma sociedade improdutiva e parasitária, dissimulada com máscaras, duvidosas transações financeiras e falsos elogios. Uma sociedade cujo jogo de aparências exerce uma ação poderosa.

Machado de Assis é um grande observador da sociedade de sua época criando personagens complexos e humanos, fazendo uma profunda análise psicológica de uma sociedade onde o jogo de poderes está presente.

Por que do título dado ao livro. Referência ao filósofo que morre logo na abertura ou ao cachorro que fica de herança? Aos dois. Segundo a filosofia do Quincas Borba, Humanitas é o princípio da existência que se manifestaria em todo ser vivente, podendo também existir no cão. Pode ser uma referência ao Humanitismo.

Podemos ver o casal Palha como seres que confirmam as ideias do filósofo. Mas também uma crítica às teorias da época. Sofia e o marido seguem a máxima: "Humanitas precisa comer". Eles alimentam-se da fortuna e da credibilidade de Rubião.

Os espólios de guerra destinam-se aos vitoriosos, "Ao vencedor, as batatas" – a frase pronunciada por Rubião pouco antes de morrer. Ele é derrotado: nada em sua vida foi conseguido com luta, mas por acaso.

*O Cruzeiro, que a linda Sofia não quis fitar como lhe pedia Rubião, está assaz alto para não discernir os risos e as lágrimas dos homens.*

## BIBLIGRAFIA

**ASSIS**, Machado. *Quincas Borba*. São Paulo, FTD, 1992.

**ASSIS**, Machado. *LITERATURA COMENTADA*, estudos e org. M. Lajolo. São Paulo, Abril Cultural, 1980.

**DIMAS**, A. "Rubião, Sofia e Palha: triângulo de ângulos desiguais" in *Quincas Borba*. São Paulo, FTD, 1992.

**MOISÉS**, Massaud. *A Literatura Brasileira através dos Textos*. São Paulo, Cultrix, 2004.

**SCHWARZ**, R. *Ao Vencedor as batatas*. São Paulo, Duas Cidades, 1990.